



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

14/12/2023

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



BC fecha 2023 com corte de 0,5 ponto da Selic, a 11,75% ao ano

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central reduziu em decisão unânime nesta quarta-feira (13), no último encontro de 2023, a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 12,25% para 11,75% ao ano.

Quanto aos próximos passos, voltou a sinalizar cortes da mesma intensidade nas "próximas reuniões", ou seja, pelo menos nos dois encontros à frente —em janeiro e março de 2024—, apesar do desejo do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por aumento no ritmo de queda de juros no ano que vem.

Disse também que os membros avaliam de forma unânime que essa é a cadência apropriada para manter a política monetária contraindo a economia em um nível necessário para o processo de desinflação.

"A conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento, expectativas de inflação com reancoragem apenas parcial [convergindo parcialmente em direção às metas] e um cenário global desafiador, demanda serenidade e moderação na condução da política monetária", disse o comitê no comunicado.

Essa foi a quarta redução seguida na mesma intensidade, dando sequência à estratégia adotada pelo colegiado do BC desde o início da flexibilização de juros, em agosto.

A decisão do Copom veio em linha com a expectativa unânime dos economistas. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que o corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica era a projeção consensual do mercado financeiro.

O comitê disse entender que a decisão é "compatível com o plano de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante [que inclui 2024 e 2025]".

Desde o Copom anterior, em novembro, houve redução dos riscos externos, o que colaborou para um câmbio mais favorável, continuidade do processo de desinflação e materialização da desaceleração da atividade econômica —o que deu respaldo a um ciclo de corte de juros gradual.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 14 de dezembro.

Desrespeito ao Banco de Horas pode gerar pagamento adicional

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria de TI em São Paulo, negociada pelo Sindpd-SP, regulamenta a compensação de faltas e atrasos por meio de um Banco de Horas.

A regra estabelecida pela CCT permite que o funcionário se atrase ou falte ao serviço, fazendo com que o tempo de atraso e/ou as horas do dia da falta vão para o Banco de Horas como horas negativas.

Da mesma forma, às vezes também ocorre de o empregador necessitar que o empregado faça horas extraordinárias – ou horas extras, que vão para o Banco de Horas como horas positivas.

Mas é importante ressaltar que a quitação do Banco de Horas deve ser feita quadrimestralmente, de forma obrigatória.

Ou seja, no final do quarto mês a empresa conta as horas negativas, subtrai das positivas e paga o saldo ao trabalhador.

Havendo horas positivas acumuladas, a empresa tem que pagar um adicional de 75% até o limite de 120 horas. Às horas que ultrapassarem as 120 horas estipuladas cabem um adicional de 100%.

"A empresa não pode, após o quadrimestre, dar folga ao empregado para compensar horas positivas. Se fizer isto, o trabalhador pode exigir que seja calculado o adicional de horas extras sobre as horas de folga", adverte José Eduardo Furlanetto, coordenador do Departamento Jurídico do Sindpd-SP. Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 14 de dezembro.

Setor de serviços recua 0,6% em outubro no Brasil, aponta IBGE

O volume de serviços no Brasil registrou queda inesperada em outubro, marcando o terceiro mês seguido no vermelho, impactado pelas perdas em transportes e serviços prestados às famílias.

Na comparação com o mês anterior, o setor de serviços registrou em outubro recuo de 0,6%, frustrando a expectativa em pesquisa da Reuters de estabilidade. O resultado foi divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quarta-feira (13).

Com isso, o setor acumula perda de 2,3% em três meses e elimina o ganho da mesma magnitude visto entre maio e julho. "O setor de serviços não tinha três quedas seguidas desde março a maio de 2020", destacou o analista da pesquisa, Luiz Almeida. "(Mas) três quedas não mostram ainda uma mudança de trajetória. O que dá para dizer é que o setor está sem tendência definida."

Os dados mostraram ainda que o volume de serviços teve recuo de 0,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, contra expectativa de alta de 0,4%. Agora, o setor encontra-se 10,2% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 3,2% abaixo de dezembro de 2022, quando marcou o ponto mais alto da série histórica.

O setor de serviços teve altos e baixos ao longo do ano, ora mostrando resiliência em meio a um mercado de trabalho aquecido, ora recuando no que é atribuído ao impacto dos juros elevados, que inibe o consumo.

"É importante reconhecer que a intensidade da desaceleração de um setor importante da atividade econômica, o de maior peso e cuja dinâmica tende a ser mais inercial, tem sido maior que o esperado, disse Igor Cadilhac, do PicPay, que projeta avanço de 2,3% para serviços em 2023.

Os dados do IBGE mostram que em outubro o maior impacto sobre o resultado geral foi exercido pela queda de 2,0% em transportes, setor que acumula perda de 4,3% no período entre agosto e outubro.

O volume de transporte de cargas registrou retração de 2,3%, enquanto o de passageiros teve alta de 0,7% na comparação com o mês anterior.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 14 de dezembro.

Haddad prevê ciclo de crescimento sustentável após corte de juros

O corte nos juros básicos no Brasil e a sinalização de reduções nos Estados Unidos para o próximo ano ajudarão o Brasil a entrar num ciclo de crescimento sustentável, disse na noite desta quarta-feira (13) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo ele, os investidores brasileiros poderão se preparar para um período com menor desemprego e de inflação sob controle.

"O dia foi importante para o Brasil, primeiro porque vieram notícias boas do exterior, que animaram o mercado positivamente, e, na minha opinião, com procedência. São notícias que fazem crer que pode começar um ciclo de corte de juros no exterior", disse o ministro.

Nesta quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 11,75% ao ano. A redução ocorreu conforme o esperado pelas instituições financeiras, mas o Copom indicou que pretende manter o ritmo de cortes de 0,5 ponto no início do próximo ano.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed), Banco Central norte-americano, manteve os juros básicos, mas indicou que pretende cortar a taxa da maior economia do planeta em 0,75 ponto percentual ao longo de 2024.

"Isso é um bom indicativo para as famílias brasileiras. Vamos terminar o ano com indicadores animadores na Bolsa, no câmbio, no juro, juro futuro. Isso também vai ser muito bom", disse o ministro. Haddad reafirmou que, quanto mais rápido as políticas monetária e fiscal convergirem, com a combinação entre queda de juros e redução do déficit público, melhor será o resultado para a economia brasileira.

O ministro da Fazenda também comentou a possibilidade de o governo editar um projeto alternativo para a desoneração da folha de pagamento, cujo veto deverá ser votado nesta quinta-feira (14) no Congresso.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 14 de dezembro.